

Família de Bernadete

Bernadete

Eu e mamãe

Minha mãe!!! O que falar dela? Amorosa, dedicada aos filhos, Esposa exemplar! Envergonhada, tímida, Forte como um

touro.

Me lembro eu pequenininha sentada em cima de uma mesa em nossa casa em Santa Rita-PB e mamãe fazendo bolinhos de feijão verde no meu prato e colocando para eu comer. Ela tinha que misturar tudo pois só assim eu comia. Também das vezes que eu ia com ela na levada (uma espécie de rio pequeno e estreito), pois ela lavava a roupa de nossa casa, e lá eu ficava em cima de uma pedra pegando os peixinhos pequeninos que passava e logo eu caia de cara na água e mamãe, muito assustada, corria para me segurar com medo que eu morresse afogada.

Mamãe junto com papai eram muito cuidadosos com a nossa religião, e lembro que mamãe me acordava as 5 horas de manhã para assistir a missa no domingo. Eu acordava e ficava com

preguiça de me arrumar e mamãe com a maior paciência me dava banho vestia a minha roupa e penteava os meus cabelos. Eu tinha o cabelo grande e batia na cintura como não gostava muito de pentear ele ficava todo embaraçado e mamãe com o pente lentamente escovava todas as mechas.

Logo cedo eu fui estudar no colégio Santa Verônica e mamãe era muito cuidadosa engomava a minha farda que era toda plinssada e fazia uma saias de baixo com vários bicos e eu andava toda chique. Com sapatos bem limpos de verniz preto e meias com pompons de lado.

Aos cinco anos eu fiz a minha primeira comunhão com minhas irmãs Tecla e Lúcia. Mamãe contratou uma costureira para fazer os nossos vestidos ela teve todo um cuidado. Nosso vestido era de organdi branco liso e estampado tinha várias

saías por baixo meu livrinho era branco com o retrato de Jesus na capa, o terço de prata, havia uma coroa com véu branco na cabeça. Nós parecíamos mais umas noivas e mamãe feliz da vida nos levou para receber Jesus na praça Getúlio Vargas, onde o bispo deu a eucaristia para mais de 100 crianças. Neste dia eu perdi o meu lanche que eu havia recebido do colégio e chorei muito. Eu estava doente havia me recuperado de bexiga e mamãe com a maior paciência me consolou e disse que quando chegasse em casa faria outro lanche para mim.

Fomos crescendo e mamãe sempre atenta aos que nos acontecia. Durante o ano havia as festas de Natal, Ano novo, Festa de Reis e o São João e mamãe muito precavida pois tinha muitos filhos sempre vinha para João Pessoa e comprava tecidos para fazer nossos vestidos, roupas de cama e cortinas para nossa

casa. Eu era sempre quem a acompanhava nesta viagens e ela ia para as Casas Costa Junior e lá ela tinha alguns vendedores que já a conhecia e separava alguns tecidos para ela. Após fazer as compras e enquanto o funcionário tirava as notas nós íamos assistir filme no Cinema Brasil que ficava ao lado da loja eram filmes de Mazaropi, Eliana e Oscarito, Derci Gonçalves, La Violetera (Com Sarita Montiel), Dio como te amo, etc. O que eu mais gostava era que quando saíamos do filme ela ia comigo ao bar em frente do edifício do Ipase e nós comíamos caldo de cana com bolo e pão doce.

Eu gostava muito de ficar vendo tudo o que mamãe fazia e ia para a cozinha com ela para ver ela fazer a comida e sempre escutava aquela frase de que eu não gostava “Lugar da criança não é na cozinha”. Eu ficava triste pois queria ver como se

cozinhas, mas para me consolar ela deixava eu ficar embaixo da mesa brincando com as minhas bonecas e fazendo sofá e mesa com caixas de fósforo. Eu passava horas ali pertinho da minha mãe pois, eu via as pernas dela enquanto estava em pé junto à mesa e me sentia segura.

Uma das coisas que eu não gostava em mamãe era que ela sempre que ia brigar comigo me dava uns cocorotes e também uns beliscões na perna e isso doía muito então eu não gostava. As vezes eu levava a culpa por coisas que eu não havia feito e eu achava isso uma injustiça. Quando isto acontecia eu passava uma semana sem olhar na cara de mamãe e ela dizia olhe para mim menina e eu ficava de cabeça baixo pois tinha vergonha de ser chamada a atenção.

Papai tinha um bar, uma mercearia e um bar de caldo de

cana e mamãe ajudava ele nos trabalhos. Eu como sempre muito metida estava sempre lá junto de mamãe. Uma coisa que eu adorava a fazer era o doce de banana. Mamãe trazia as bananas que estavam maduras de mercearia e que não tinham sido vendidas para fazer doce então, mamãe colocava as bananas no tacho e eu ficava muito feliz por que ela me deixava amassar as bananas com minhas mãos (Só após lavá-las) e eu ficava ali toda orgulhosa por que estava ajudando. Também ela me ensinou a lavar os copos e me colocava em cima de um tamborete e eu alcançava a pia e então lavava os copos e ela guardava.

Também ela fazia almoço para os motoristas de ônibus que freqüentavam o nosso bar, ela colocava no prato arroz, tomate, alface e um bife de carne ou de frango com suco de vários

tipos como maracujá, coco, mangaba, cajá, uva, laranja, caju etc. E eu aproveitava para ajudar levando as garrafas de suco para colocar na geladeira. Era uma geladeira de 8 portas que ficava cheia de garrafas de suco.

Nas festas de Ano novo se vendia muitos bolos e queijo do reino na mercearia e no bar. Mamãe e papai colocavam mesas na frente do bar para servir as pessoas e mamãe ficava com agente a noite toda servindo. Ela muito cuidadosa colocava papai para dormir pois ele não gostava quando chegava um bêbado e ficava enchendo a paciência então mamãe ia lá e consertava as coisas.

Essas festas eram muito animadas. Nós vestíamos vestidos e sapatos novos e cada pessoa queria mostrar o seu novo modelo de festa. Logo à tardinha mamãe me arrumava junto com

minhas irmãs e nos colocava sentadas na porta de casa para ver as pessoas passarem. Muita gente passava para conversar conosco e algumas queriam ver a minha roupa olhavam até as minhas calcinhas eu chorava e ia dizer a mamãe.

Fui crescendo e mamãe sempre cuidadosa para que nós tivéssemos uma boa educação e fôssemos prendadas ela me colocou para aprender bordados na máquina e fazer bainhas na mão, me colocou na aula de artes e eu fui aprendendo muitas coisas. Acho que é por isso que hoje gosto tanto de artesanato e crochê, ponto de cruz, costurar etc. Tudo isso era amor ela queria suas filhas bem preparadas para enfrentar o futuro o emprego e o casamento.

Havia também o mês de maio e em nossa Paróquia eram feitos os novenários durante todos os trinta e um dias do

mês. A imagem de Nossa Senhora visitava 31 casas na cidade e uma delas era a nossa. Este momento era esperado com muita ansiedade. Mamãe tinha um carinho especial por Nossa Senhora e ela preparava a charola (andor onde se leva as imagens sacras nas procissões) com muito carinho. Eu ia com mamãe no comércio para comprar tecidos para envolver o andor. Mamãe escolhia os mais bonitos e brilhantes. Lembro de um em que ela fez uma lua aos pés de Nossa Senhora e o tecido era todo brilhoso e na cor prata então todos os que olhavam ficavam admirados com tanta beleza. Ela contratava uma Senhora de nome Dona Cotinha que era uma artista e ela com muito carinho preparava tudo.

À tardinha mamãe nos vestia com roupas de Anjo e nós ficávamos na calçada sentadas na cadeira esperando a hora

de ir para a procissão. Lembro que eu gostava muito destes momentos, mamãe permitia que nós puséssemos batom e rouge . Todos queriam ver o dia da nossa procissão porque era a mais comentada do mês. Papai comprava velas e dava para todas as pessoas e era um belo cortejo. Na Igreja papai e mamãe sentavam juntos e nós os anjinhos ficávamos em cima do altar. O momento mais belo que eu achava era quando se cantava a Ladainha e quando o Pe. Incensava o altar.

Por um período por que Lúcia estava doente de coqueluche moramos um tempo na Praia do Bessa e mamãe ficava muito preocupada pois por causa do trabalho ela e papai ficavam em Santa Rita e nós ficávamos com as empregadas na praia. A nossa maior alegria era quando ela chegava com papai nos finais de semana.

Cresci e mamãe com papai nos colocaram para estudar no Lins de Vasconcelos em João Pessoa pois mamãe queria que nos tivéssemos o melhor estudo para se formar e conseguir um bom emprego por que eles não puderam estudar. Mamãe e papai tiveram uma decepção com o colégio das Neves pois lá só conseguiam vaga os pais das crianças que tivessem muito dinheiro e nós não fomos aceitas lá.

Lembro que mamãe era muito preocupada com o meu irmão Santana que dava muito trabalho a ela. Ele tinha uma namorada e aos 15 anos comprou todos os utensílios para a casa da namorada e disse que ia casar. Mamãe ficou muito preocupada pois ele não tinha emprego e ela ficava procurando ele nos lugares em que estava com a namorada e mandava ele para casa. Todas as vezes que papai brigava com ele por

causa de namorada ele fugia de casa e vinha para João Pessoa para a casa de tia Carminha só após mamãe chorar muito e procurar ele era que ele vinha para casa. Antes nós as irmãs pensávamos que mamãe não gostava das filhas pois ele só se preocupava com o seu filho Santana mas depois com o tempo nós fomos crescendo e entendendo que não era falta de amor e sim que os pais se preocupam mais com os filhos que dão mais trabalho.

Mamãe era romântica gostava muito de ouvir musicas e tinha um gosto diversificado. Lembro das músicas mexicanas, das de violão com Dilermando Reis, de Dalva de Oliveira, Trio Iraquitam Roberto Leal e canções como Beija-me muito, Aqueles olhos verdes, Fascinação, Três Palavras (Como te quero) etc. Também era uma ótima cozinheira fazia pratos deliciosos

a sua carne de panela é lembrada até hoje pelos seus filhos e o três em um de sobremesa quase ninguém sabe fazer com o gostinho que ela preparava. Nós fazemos, mas, não fazemos igual.

Com o tempo já com oito filhos os negócios de papai deram para trás e mamãe ficou muito triste já não podia comprar dois vestidos para cada uma nas festas, não podíamos comprar sapatos, até a comida ficou escassa. Papai ficou sem opção e mudou-se para João Pessoa para ver se melhorava de vida. Um dia ele não tinha nem o dinheiro para pagar o aluguel e o dono da casa chamou papai de velhaco. Então papai pediu a Deus que lhe desse uma luz. “O que ele poderia fazer para poder criar a sua família” e lhe veio à idéia de fazer o bolo e vender nos bares e mercearias. Neste período mamãe ficou grávida do

seu último filho Feliciano. Ela sofreu muito não tinha plano de saúde então papai fez para ela um INSS de trabalhador autônomo como costureira e ela pôde ir para a maternidade. Feliciano chegou em um momento muito difícil mamãe chorava todos os dias ela não tinha dinheiro para fazer os lençóis, as camisas e as fraldas dele então, eu havia aprendido a fazer umas sandálias de ráfia e fiz algumas sandálias vendi as minhas amigas e comprei o tecido para fazer o enxoval de Feliciano. Mamãe ficou muito feliz e ela cortou as camisinhas os lençóis e as fraldas e eu costurei e fiz as camisinhas à mão. Ela me ensinou um ponto bem pequenininho (Bainha) que se faz nas camisas de bebê e nós juntas ficamos muitos felizes.

Após este episódio eu e Lúcia saímos e conseguimos emprego. Lúcia em uma padaria e, todo dia ela trazia o pão para casa

e entregava para mamãe e eu no escritório de uma casa de tecidos e todo o meu dinheiro que recebia dava a ela. Foi um período muito bom. Nós mudamos de casa fomos morar na Alberto de Brito e tudo voltou a melhorar. Mamãe estava feliz novamente.

O tempo passou e começaram os namoros. Mamãe sempre muito atenta a nós para que não ficássemos moças faladas e ela sempre nos alertava para ter cuidado com os namorados. Na Alberto de Brito eu comecei a namorar com Raimundo.

Após um tempo nos mudamos para a Torre e fomos morar na Severino Patrício. Mamãe estava feliz com a nova casa. Nós não iríamos pagar aluguel, pois a casa pertencia ao nosso irmão Santana que nesta época já havia casado.

Nesta casa nós fomos felizes. Tinha uma sala grande e como eram muitas pessoas nós forrávamos o chão da sala e dormíamos ali. E era uma algazarra total e mamãe sempre nos dizia “Meninas olha o silêncio vamos dormir”. Depois mamãe encomendou para Tecla um enxoval, pois ela estava namorando Ailton e mamãe como sempre e cuidadosa com as filhas preparou tudo. Tecla foi a única filha que teve o enxoval preparado por mamãe. Depois veio o casamento de Tecla e logo após o meu. Mamãe ficou muito preocupada com meu casamento, pois nesta época eu dava todo o meu salário a ela e eu saindo de casa iria fazer falta, mas, conversei com Raimundo e ficamos dando uma parte a ela e graças a Deus nunca nos faltou nada.

Mas nesta casa mamãe teve também um grande desgosto.

Vejam só teve alegria na entrada e desgosto na saída. A casa do meu irmão foi para leilão da Caixa e tivemos que sair de lá às pressas para não sermos despejados. Quem mais sofreu neste caso foi mamãe, pois ela acreditava que eles não viriam fazer o despejo mais eles vieram e mamãe sofreu uma grande vergonha.

Neste período eu tinha ido trabalhar em São Paulo e como já havia voltado estava na casa de mamãe procurando uma casa para morar. Como aconteceu isto e eu havia alugado uma casa para morar na Miguel Santa Cruz da Torre então chamei mamãe para morar comigo. Como ela não tinha opção e foi despejada ela foi morar comigo.

Nesta casa casaram Cristina, Auxiliadora e Marta. Para mamãe foi um grande baque aquela casa antes cheia de gente

estava se esvaziando. Ela não conseguia pensar que as meninas não mais estariam em casa. Como toda a mãe ela queria que nós sempre estivéssemos sob a sua proteção como a galinha com seus pintinhos.

Após um período fui morar no bairro dos bancários e mamãe ficou novamente sem mais uma de suas filhas. Chegando lá eu Lúcia e Ailton pensamos em conseguir uma casa para mamãe morar junto a nós e compramos a chave de uma casa perto da minha. Foi uma grande alegria mamãe novamente ia morar em uma casa dela e sem pagar aluguel.

Nesta casa mamãe teve muitas alegrias e sofrimentos mais o importante era que estava junto dos seus. Aos poucos minhas irmãs foram vindo morar em casas perto a ela e elas levava seus filhos para ficar com mamãe para poderem trabalhar.

Mamãe estava novamente educando. Os netos ficavam com mamãe. Uns o dia todo e outros apenas um período. Mamãe se dividia em cuidar deles e fazer o bolo. Nesta época a fábrica de bolos havia crescido e todos os dias eram muitos bolos. Papai vendia na vizinhança e todos ficavam felizes. Era um bolo muito gostoso. Mamãe tinha muitos ajudantes mais a responsabilidade total era dela de tudo sair em ordem. Ela ficava cansada à noite de tanto tirar o botar as assadeiras no forno durante todo o dia.

Havia uma coisa que mamãe gostava muito era o seu jogo do bicho. Ela ficava entretida fazendo seus jogos e milhares. Sonhava e logo dizia qual será o bicho?. Perguntava a todos o que você sonhou hoje? Ela queria ter um palpite. Quando ela assistia um filme ou uma novela na televisão ela logo anotava

o número das placas dos carros. Gostava muito de Silvio Santo. Vivia sonhando de um dia acertar na Telesena. Mais o que ela mais queria era com esse dinheiro poder ajudar aos filhos e noras para que nenhum passasse dificuldades. Sempre que sabia que algum estava em dificuldades logo chegava lá e procurava resolver aquele problema. Mamãe ajudou a muita gente era muito generosa.

Mamãe era muito envergonhada e ficava com vergonha quando papai abraça e beijava ela e sempre dizia “Sai Pedro”. Ela tinha vergonha de abraçar até as filhas. Eu aprendi com papai e sempre que chegava eu dava um abraço nela. De início ele não abraçava mas com o tempo quando agente chegava perto ela ia logo dando os braços para abraçar. Mamãe era muito linda era muito elegante. Gostava de usar cremes, sapatos novos,

sabonete (Alma de Flores) perfume Alfazema, cinta, meias finas, vestidos novos, cintos, etc. Também gostava de comprar louças de porcelana e pratos de vidro decorados. Quando nós éramos pequenas abríamos uma mala que mamãe tinha e vestíamos as roupas, sapatos e meias de mamãe quando ela descobria o que nós fazíamos nos colocava de castigo sentadas no chão por uma hora.

Mamãe era muito amorosa sempre que fazia galinha ela guardava a moela para mim. Quando eu chegava ela dizia “olhe que guardei para você”. nas festas de São João fazia canjica e pamonha e guardava sempre uma pamonha e um prato de canjica para cada filho. Me pedia sempre para organizar a festa de aniversário de cada filho ou filha e nos domingos gostava sempre de almoçar com todos os filhos juntos. Ela

gostava de fazer pirão de carne e sempre me pedia para eu mexer o pirão com ela e eu ficava muito contente por estes momentos de intimidade.

Todos os Natais nós estávamos juntos. Fazíamos amigo secreto, papai Noel, árvore de Natal e muita comida que era dividida por todos. A nossa vida era uma festa e mamãe não queria perder nenhuma.

Nossa casa era cheia de pessoas que vinham para papai rezar de mau olhado e outras enfermidades e mamãe na maior paciência acolhia a todos que chegavam.

Todos os domingos ia para a missa com papai, gostava de rezar o terço e o Ofício de Nossa Senhora. Um dia minha mãe teve uma gripe e dessa gripe foi para o hospital passando 15

dias interna lá. Fiquei com ela durante estes quinze dias e visitava 3 vezes por dia mas mamãe não resistiu e partiu para o paraíso.

Tenho muita saudades da minha mãe mas, sei que Deus precisou dela e ela teve que partir. Sei que agora ela é um anjo do céu e que fez toda a sua parte quando estava conosco.

Teria muitas coisas para falar da minha mãe mas, vou dar oportunidade de minhas irmãs falarem algo mais.

Bernadete